

A descoberta do pulso básico

COLABORADOR	Camila Carrascoza Bomfim
FAIXA ETÁRIA	6 e 7 anos
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Ritmo e corpo - o pulso básico
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, sem cadeiras. Alunos sentados em círculo.
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Toda a classe
RECURSOS NECESSÁRIOS	O próprio corpo
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 3

DICA:

• É fundamental que o professor experimente o exercício antes de executá-lo, principalmente se não tiver formação musical. Nessa experiência anterior, para a primeira aula o professor deve elencar movimentos possíveis de serem usados no decorrer da prática.

Objetivo:

O caminho do despertar do pulso rítmico é fundamental para a vivência musical e, para tanto, a utilização do corpo é ferramenta importante nesse aprendizado. Nesta prática são trabalhados, inicialmente, aspectos relativos ao pulso básico e ritmos simples, através de jogos corporais – estimulando a criatividade e a compreensão da música. Assim, a prática se vale de simultaneidade, sucessividade e alternância, nessa ordem. O exercício foi pensado para ser utilizado em uma aula inaugural, como uma primeira forma de contato com o conceito e pode ser expandido, respeitando o desenvolvimento do grupo. Como o público-alvo é formado de crianças pequenas, o exercício não será teorizado, apenas executado, “brincado” e explorado, como forma de vivenciar com o corpo o pulso básico.

Descrição da atividade:

1. Todos sentam em círculo, com as pernas cruzadas, joelhos com joelhos;
2. O professor explica que vai bater com as mãos nas coxas, e quer que todos o imitem;
3. O professor inicia o movimento e é seguido por todos os alunos; nesse momento, é importante que o professor cuide para que o pulso não seja acelerado;
4. Quando o movimento estiver assimilado, o professor deve explicar que vai começar a contar os tempos, sem parar de bater, até quatro. Os alunos devem acompanhar em voz alta;
5. Quando todos estiverem batendo e contando facilmente, o professor deve explicar que vai modificar, inicialmente, o som do primeiro tempo. Essa modificação pode ser uma palma, um estalar de dedos, entre outras possíveis. O movimento se dará, então, da seguinte forma: **Palma** (e outros) - **Coxa** - **Coxa** - **Coxa**, e nova-

mente **Palma** etc. A prática deve seguir sem interrupção, circularmente;

6. Quando todos estiverem à vontade, o professor deve modificar, sucessivamente, os outros tempos, colocando uma palma (ou qualquer outra modificação com som) no segundo, no terceiro e no quarto pulso; é importante que seja dado um tempo de prática entre as modificações, para que a criança se sinta confiante dentro do exercício;
7. O professor deve, então, parar o movimento e explicar que agora todos vão bater os quatro pulsos nas coxas, novamente – porém, o professor vai iniciar uma sequência de quatro movimentos que deve ser imitada pelo aluno da esquerda, e assim por diante, sem perder o pulso.
8. Quando todos os alunos tiverem feito o movimento iniciado pelo professor, deve ser proposto aos alunos que cada um invente seu movimento, na mesma sequência do tópico anterior, começando com o professor. Nesse momento, a tendência é a classe se dispersar um pouco, mas o professor deve ser firme e terminar o exercício, de forma que todos tenham tentado criar sua sequência pelo menos uma vez.
9. A aula deve se encerrar com uma discussão sobre o que cada um achou do exercício, se houve alguma dificuldade, quais foram elas, enfim, para que as crianças sejam parte ativa da prática.

Obs: quando todos os alunos tiverem assimilado a questão do pulso básico, esse exercício pode ser usado para aquecer a classe antes de outras atividades musicais. Pode, também, ser feito em pé, batendo o pulso básico com os pés e executando as modificações nos tempos com as mãos (palmas, estalos dos dedos etc.). Poderá servir, posteriormente, para a vivência da pausa, utilizando movimentos sem som dentro do pulso básico estabelecido.